



SEMINÁRIO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO
"REDEMPTORIS MATER"
BRASÍLIA
FONE: (61) 33671165 - FAX: - 33674759
e-mail adrmater@terra.com.br

Brasília, dezembro de 2005.

Queridos irmãos:

Jesus, feito Menino por Amor a nós, que chega no Natal para resgatar-nos e dar-nos a Vida, conceda a todos vós Felicidade e Paz.

Esta será, se Deus quiser, a última carta deste ano. Um ano em que só temos motivos de agradecimento ao Senhor, dentre eles a passagem ao Pai de Dom Geraldo do Espírito Santo Ávila, Arcebispo Castrense do Brasil. Visitamo-lo poucos dias antes de sua morte e choramos juntos, recordando o Amor de Deus. Ele sempre amou este Seminário, sempre respondeu com carinho a nossas cartas e agora desde o céu, como ele mesmo prometeu, nos ajudará muito mais e melhor.

No mês de outubro, data de nossa última comunicação, participamos com carinho e devoção das homenagens a Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil e de Brasília. No dia anterior a festa, celebramos, com os Irmãos das Comunidades, uma eucaristia na Catedral sob o lema: "Maria, Mãe dos Caminhantes". Foi um encontro formoso, participado e exemplar. No dia seguinte, com toda a diocese, honramos a nossa padroeira na Esplanada dos Ministérios junto com milhares de fiéis. A Virgem Maria teve a delicadeza de responder a tantas infidelidades minhas com um detalhe de amor materno: permitiu-me acompanhá-la, durante a procissão das velas, dentro do "papa-móvel" junto com o Sr. Arcebispo. Para mim, foi um momento emocionante.

Este ano é ano de aniversários. Celebramos, em primeiro lugar, o 80º aniversário de vida de Dom Falcão, nosso querido Sr. Cardeal emérito de Brasília. Primeiro o fizemos em particular aqui no Seminário, com uma belíssima eucaristia e um jantar de irmandade. Dom Falcão nos presenteou com uma homilia entranhável, na qual nos contou episódios interessantíssimos de sua vida e de sua vocação. Seu sorriso, seu amor ao Papa, sua sensibilidade são sempre um presente grande para esta casa. Depois celebramos junto com toda a Diocese. De outros aniversários falaremos mais tarde.

Também foi muito agradável o encontro que tivemos com todos os médicos e profissionais de saúde que atendem os seminaristas. Encontrava-se entre eles o Dr. Dalton, que me operou recentemente. Participamos juntos das Vésperas e depois tivemos um jantar de comunhão no qual os seminaristas, mais uma vez, nos presentearam com cantos muito bem escolhidos e muito bem interpretados.

Do dia 17 a 21 teve lugar o Retiro do Clero, pregado por nosso querido Sr. Arcebispo. Eu tive ocasião de falar pessoalmente com ele durante mais de uma hora e lhe abrir meu coração, pois com ele se sente próximo o Pastor e Pai. Também o fez Pe. Paulo. O Retiro é uma excelente ocasião de conhecer-nos melhor o presbitério e de estreitar laços de comunhão e afeto. É também, naturalmente, momento de conversão e de crescimento no espírito.

Saímos no dia 18 para a Celebração de Instituição dos Ministérios. Foram 6 acólitos e 7 leitores. O Ágape, preparado com carinho pelos irmãos, fechou uma jornada muito bonita e eclesial.

Não quero alongar-me, mas um dos momentos mais formosos do Seminário são as visitas de diferentes grupos de crianças, jovens e adultos das paróquias, que vêm rezar Laudes conosco e conhecer o Seminário. Os últimos grupos foram: coroinhas do Santuário Menino Jesus de Praga e da Paróquia Santa Mãe de Deus; crismandos da Paróquia São Pedro, do Santuário Nossa Senhora do Péripétuo Socorro, da Paróquia Jesus de Nazaré e do Ordinariado Militar; catequese de adultos da Paróquia Cristo Redentor e da Paróquia Nossa Senhora Aparecida; crianças da Primeira Comunhão da Paróquia Imaculada Conceição de Sobradinho e da Paróquia Nossa Senhora da Assunção; perseverança da Paróquia São Francisco de Assis da Asa Norte; a 1ª Comunidade Neocatecumenal

da Paróquia São Miguel Arcanjo do Recanto das Emas, jovens da Paróquia Nossa Senhora da Esperança; Pastoral da Liturgia da Paróquia São Pedro, etc. Tenho a esperança de que destas visitas surgirão também vocações para o presbiterado. O número de visitantes do Seminário passa este ano abundantemente dos dois mil.

Ainda no mês de Outubro assistimos o início da Adoração perpétua na Diocese, que é um fruto do Ano da Eucaristia. A paróquia eleita foi precisamente a paróquia do Santíssimo Sacramento. Ali, todo dia 19 de cada mês, os seminaristas e nós estaremos em adoração desde as dez até meia-noite. Agradecemos ao Sr. Pároco Pe. Adriano Scarparo as atenções e delicadezas que sempre tem tido conosco.

Um casal da paróquia de Pe. Manolo, Saul e Dalela, nos presenteou com um conjunto muito valioso de relíquias de diversos santos, que vão enriquecer ainda mais nossa cripta de relíquias. O problema é que já não temos espaço suficiente para colocá-las. Teremos de ampliar o local.

Novembro chegou com a festividade de nosso santo Padroeiro, São Martinho de Porres. Passamos um dia muito feliz. Uma solene eucaristia abriu a jornada, que continuou com um abundante churrasco oferecido pela família de Sr. Bonifácio e D. Olga em sua própria casa, a exibição de um interessante filme logo em seguida e o canto das Vésperas, que concluiu as comemorações. Neste dia fez um ano de que nos foi dada a notícia que a família Canhedo (por quem devemos continuar rezando) não poderia ajudar mais o Seminário. E o milagre de São Martinho se produziu. Todas as comunidades têm se mobilizado com tanta generosidade, que o Seminário continua adiante com serenidade e sem dívida alguma. Obrigado a todos e que o Senhor os pague com o cem por um.

Seguiram dias muito intensos, com a convivência de catequistas e com os escrutínios dos futuros diáconos. Cinco deles foram admitidos às Ordens. Assim, se Deus quiser, em 2006 teremos cinco novos presbíteros ordenados para o serviço da Igreja. Não posso adiantar aqui os próximos destinos dos presbíteros, mas já quero dizer que vários deles sairão em missão para diversas dioceses do Brasil e do mundo para ajudar a Igrejas verdadeiramente necessitadas de novo clero e renovação interior.

No dia 7, vivemos um acontecimento sensível e entranhável. Celebramos a eucaristia e o jantar em comum com as irmãs das comunidades que prestam aos seminaristas e Padres o serviço de lavar as suas roupas. Foi um momento íntimo, de comunhão e também de emoção ao ver a alegria e a humildade com que estas irmãs nos ajudam. Deus lhes pague por tudo.

E agora, enquanto escrevo, está conosco o Sr. Bispo de Avignon (França), Dom Jean Pierre, que vem a Brasília para solicitar a nosso Arcebispo a ajuda de novos presbíteros. Também estamos celebramos o 25º aniversário de ordenação de Pe. Pacheco, Reitor do Seminário Maior Arquidiocesano Nossa Senhora de Fátima, e o 50º aniversário de ordenação de Pe. Oscar. Rezamos por eles e lhes damos nossas mais cordiais felicitações.

Ficam pendentes, para o próximo ano, as notícias a respeito do Anúncio de Advento do dia 29, da Visita do Sr. Núncio a esta casa no dia 4 de dezembro, do meu 25º aniversário de ordenação nos dias 7 e 8 e, sobretudo, da Ordenação de presbíteros, na qual devem receber a Ordem quatro diáconos: Alexis, Marcos Fernando, Pasquale e Ronaldo, no dia 10 de dezembro na Catedral de Brasília. Tal ato encerra o ano escolar e nos enche de alegria ao recolher os frutos de tanto trabalho e sofrimento. Este ano serão quatro novos presbíteros a serviço da Igreja.

Desejamo-vos um Feliz Natal a todos e um Ano novo cheio de bênçãos do Senhor. Na comunhão de carinho e de orações estaremos novamente em contato convosco no próximo ano.

Um forte abraço a todos,

Pe. Paulo de Matos Félix
Vice-Reitor

Pe. Juan José Armendáriz Lerga
Reitor

Experiências de um seminarista e uma irmã.

Queridos padre Juanjo, demais formadores, irmãos em missão e seminaristas:

Que a paz de Cristo envolva a todos vocês!

Estou escrevendo a vocês, de Osório-RS, aonde o Senhor me enviou em missão com o meu *regula socii*, Pe. Marcelino. Estou aqui há cerca de oito meses, tendo passado tanto por períodos ensolarados quanto nebulosos.

Hoje tenho o coração calmo e agradecido ao Senhor por tudo que Ele está realizando em minha vida neste primeiro ano de missão. Contudo, nem sempre foi assim. No instante mesmo em que me foi anunciado, pelo meu digníssimo reitor, que o Espírito me tinha enviado a Osório a estar de *regula socii* com um presbítero, numa paróquia, alimentei um sentimento infantil de repulsa a esta “missão”. A verdade é que eu fizera para mim um projeto de evangelização, que com toda a certeza não passava por uma paróquia, infeliz de mim! Mal sabia eu que Deus estava preparando um caminho, que hoje acredito ser mister, para a minha maturidade.

Lembro que ao chegar na convivência de início de curso, com a equipe nacional, não aceitava o meu envio como uma missão, mas quando, num determinado momento da convivência, Raul Viana disse que dali, daquela convivência, sairíamos em uma missão que nos fora confiada pela Igreja, eu comecei a ver que o que me esperava em Osório não eram infelicidades pueris, mas a perseguição e a glória destinada aos cristãos.

E de fato, essa impressão veio se confirmando pouco a pouco. Pude sentir grande tristeza pela juventude de Osório que discursava, deleitosamente, de sua sexualidade dissoluta. Tive a oportunidade de conversar com muitos pais que aceitavam e incentivavam os filhos a ter relações pré-matrimoniais. Confesso que fiquei desconsolado em ver que nem os pais guardam os valores cristãos, mas, segundo eles, seguem sendo “muito católicos”.

As igrejas não estão mais tão cheias. Os movimentos eclesiais não encontram grande força. Alguns padres seguem declaradamente a linha da Teologia da Libertação Latino-americana, os discursos e pregações nada falam de cruz e pouco de misericórdia. Os catequistas não conheciam o Catecismo da Igreja antes do Pe. Marcelino chegar aqui, as freiras até tinham um em casa, mas não sabiam nada sobre ele.

As Missões Populares dos Redentoristas foram a base da evangelização desta cidade, logo, a sacramentalização foi bem difundida, mas a catequização é bastante deficiente. Por estes dias passados, estivemos almoçando na casa da família em missão, Giovanni, Maria e Miriam, que estão aqui a pouco mais de um mês, com Dom Thadeu, bispo desta diocese, e foi ele mesmo quem fez menção a este fato que citei há pouco. Dizia ele, não exatamente com estas palavras, queurgia a catequização nesta Diocese e que a perseguição era imprescindível para que se desse a confirmação da ação pelo Espírito. Isso me confortou muito, porque tem sido um parto a evangelização.

A Diocese de Osório tem uma única comunidade neocatecumenal, que é a da nossa paróquia. Esta comunidade foi fruto de duas catequizações, tem cerca de 25 irmãos, nela caminhamos, Giovanni, Maria, Miriam e eu. No fim deste mês, a equipe de catequistas vem nos visitar. Esta é a primeira visita após a recatequização. Os irmãos estão contentes com a comunidade e já começam a perceber que o caminho não é só mais um grupo na paróquia.

Na paróquia temos um ritmo um tanto exaustivo. Entre paróquia e capelas, temos 12 igrejas. O Pe. Marcelino costuma celebrar nove eucaristias entre sábado e domingo e eu faço de duas a quatro celebrações da palavra entre sábado e domingo. Quando não estou celebrando a palavra em alguma capela, estou cantando e tocando nas demais celebrações. Levo à frente a formação dos catequistas, dos coroinhas e do grupo jovem, que iniciamos há pouco. Tenho ensaiado os cantos das missas com alguns jovens para que eles possam continuar este serviço. Também tenho estado com um grupo de crianças da periferia, que insistem em só banhar-se uma vez a cada quinze dias, passando alguns desenhos bíblicos e ministrando catequese para eles. Deste grupo, algumas crianças, que são de família protestante, pediram para fazer catequese para a primeira comunhão, com permissão dos pais. Entrevisto ainda os pais que têm filhos na catequese de crisma e primeira eucaristia, e às vezes dou o curso de preparação para o batismo de crianças.

Por estes dias passados, chegou na secretaria da paróquia o tio de uma criança pedindo ao padre que batizasse a sobrinha que tinha morrido na noite anterior. A menina estava com quatro anos tinha nascido com hidrocefalia e era epilética. Na mesma semana, morreu outra criança sem o batismo e os pais queriam que eu a batizasse antes de ser enterrada e assim algumas outras famílias têm feito o mesmo. Nestes casos tenho presente, no coração, a misericórdia de Deus.

No que toca à minha missão como *regula socii*, digo que é bastante difícil. No começo foi uma cruz muito dura. Eu era incapaz de o amar, de ver Cristo nele, mas pouco a pouco Deus foi me humilhando e me fazendo ver que eu não era nada. Passei muito tempo diante do Santíssimo, pedindo que ele preparasse o meu coração para poder passar ao outro. Não foi nada fácil, contudo o Senhor não me abandonou nunca. A convivência de itinerantes, minha rápida passada pelo Seminário e o segundo escrutínio da minha comunidade me ajudaram a entrar na vontade do Senhor e hoje a comunhão entre nós já não é mais tão custosa, é claro que temos nossas desavenças e não são poucas, mas nada que a oração matinal não resolva. Temos rezado em comum as laudes e a hora-média e isso, sem a menor sombra de dúvidas, é o elo forte da comunhão, pois é quando podemos colocar as coisas em comum, reconciliar-nos e dividir as tarefas. Quando, por diversos motivos, não nos é possível rezarmos juntos por alguns dias seguidos, a nossa convivência se torna mais difícil, e isso digo sem o menor misticismo.

Pe. Juanjo, acredito que hoje eu possa bendizer a Deus por esta missão que tem me ajudado a crescer e a sair de mim mesmo. Vejo que hoje Deus me chama a dar a vida como um itinerante, celibatário para estar junto d'Ele.

Quero saudar de forma especial àqueles que receberam os ministérios, o meu antigo grupo de garantes, como também o João Baptista. Aos meus formadores e às queridas irmãs o meu carinho.

Sem mais, despeço-me. Até a ordenação em Dezembro, com a graça de Deus, filial e fraternalmente em Cristo,

Rogério Dutra Pereira.

Queridos Amigos do Seminário "Redemptoris Mater":

Que a paz de Deus esteja com vocês.

Escrevo por e-mail, pois não tenho tempo pra ir aos Correios levar a carta.

Recebia sempre cartas de vocês me contando as novidades do Seminário e as experiências vividas pelos rapazes que aí estão. Confesso que a primeira carta eu demorei mais de uma semana para ler, pois achei que era só blá blá blá. Quando finalmente li a carta comecei a chorar muito, a carta conseguiu falar coisas que eu precisava ouvir, dúvidas que eu expunha a Deus naqueles dias.

Sabe, eu falo com Ele e, de um jeito ou de outro, Ele acaba me respondendo, não do jeito que eu imagino, mas, do jeito que eu preciso ouvir. Bem, eu tenho muitos problemas e a maioria fui eu que criei. Sou separada, tenho duas filhas, estou fazendo faculdade pela manhã e trabalho das 12 às 19 horas (sou funcionária pública), minha família mora distante pelo menos 300 km, e, quando tenho problemas, eles ganham maior dimensão do que deveriam, porque eu vivo sozinha, não tenho com quem dividi-los.

Sou membro de uma comunidade neocatecumenal (estamos nos preparando para o 2º escrutínio) e foi ela que me deu força para vencer um grande obstáculo que tive: estive doente, com linfoma, fiz quimioterapia e radioterapia e o que me dava força era saber que tinha muita gente rezando por mim. Agora estou bem, ainda tenho muitos problemas, mas depois que se sente o amor infinito de Deus junto de nós, a gente aprende a confiar n'Ele. Sei que nunca estou sozinha. Um dia, quando ainda estava fazendo "rádio", tive muito medo e não conseguia me controlar, tinha que ficar parada na máquina, mas eu não conseguia parar de tremer, até que senti uma mão segurar firme a minha perna, parei de tremer e agüentei firme a sessão, não abri os olhos, mas tinha certeza que tinha alguém ali comigo, achei que era a enfermeira que viu que eu estava tremendo. Quando a sessão terminou, ouvi a porta se destrancando e só então abri os olhos e vi que não tinha ninguém comigo dentro da sala. Naquele dia, tive a certeza de que Deus não é um ser distante, que nos ama à distância, mas um Pai que segura firme o filho que está com medo. Acho que nunca mais vou esquecer aquele dia.

Bem, voltando ao que eu dizia, as cartas recebidas de vocês se tornaram muito importantes para mim, sempre chegam no momento em que começo a fraquejar e resmungar a respeito da vida, sempre quando estou questionando algo ou quando preciso simplesmente ouvi-Lo. Agora, está se aproximando uma prova muito importante para mim, na sexta-feira próxima vou ser argüida numa banca oral sobre a minha monografia (estou no último ano de Direito), estou muito nervosa e não tenho mais suas cartas, pois me mudei há 3 meses e o porteiro do prédio onde eu morava não guarda mais minhas cartas. Gostaria que vocês continuassem a me escrever, queria que soubessem que é muito importante para mim recebê-las.

Despeço-me pedindo que rezem por mim. Que Deus esteja conosco. Um abraço a todos, até mais!!!

Lara Castilho.